



# O XUÃO

SEMANARIO DE CARICATURAS E HUMORISTICO: CARICATURISTA SILVIA SOUSA

DIRECTOR E PROPRIETARIO  
ESTEVÃO DE CARVALHO  
SECRETARIO DA REDACÇÃO  
JULIO DUMONT (ORLANDO)  
COMPOSTO, IMPRESSO E LITHOGRAPHADO  
LITH SALLES

REDACÇÃO  
E  
ADMINISTRAÇÃO  
T. DA ESPERA 53  
LISBOA

ASSIGNATURAS  
ANNO ..... 6000 REIS  
SEIS MEZES ..... 3000  
TRES MEZES ..... 1500  
NUMERO AVULSO 20 REIS  
ANUNCIOS: PRECO CONVENCIONAL

Administradora  
R. DO ROSARIO 10  
LISBOA  
N.º 99

ANNO 2.º

TERÇA-FEIRA, 18 DE JANEIRO DE 1910

ATRAZ DE MIM VIRA..



Agora chamem-me mau, andem?!...



# CHRONICA

Dissipou-se o nevoeiro. Acabaram-se as illusões e a verdade appareceu em toda a sua limpida grandeza desfazendo nos espiritos mais incredulos e ignorantes os ultimos farrapos da duvida que por ventura ainda lá existiam, ácerca da pretendida regeneração d'essa estafada monarchia tão radiosa e bella ao sahir da cas a e tão estúpida e má já ao nascer da penna Está-lhe na massa do sangue.

Que importa que a quitanda do reinado radioso, com a posse do novo locatario soffresse alguns arranjos para indício de uma era de vida nova, abrindo, assim a porta com grandes e apparatusos reclames; apresentando no dia da abertura as toalhas das velhas mezas de pinho caruncho, muito bem lavadinhas a cloreto e os copos desencardidos, se o pessoal do balcão era o mesmo, ronçeirão e somnolento, e o cosinheiro era tambem o mesmo Bacôco, bedungão, que continuava na cosinha, chafurdando, como d'antes, a mistela politiqueira do prato do dia?

Sim, o pessoal era o mesmo.

Apenas se barbeou a si proprio achando um espelho de vintem, e vestiu uma camiza lavada, no dia da inauguração para depois nunca mais lavar as mãos sequer, nem cortar as unhas!

Sempre os mesmos habitos!

Alguns mezes após a abertura da baiuca e cahida das paredes a ligeira caiadella que lhe haviam dado de fugida, reapareceram as dedadas sebtentas e o empastado de porcaria nos alizares, onde tantos vezes se resco-taram os corpazis untuosos de toda aquella gallegada rotativa.

Hoje, os processos, são perfeitamente os mesmos e, aggravados ainda, com a incompetencia do novo proprietario, que por isso se lançou, com a benção da seita negra, de corpo e alma nos braços do velho gallegão Bacoqueiro, que, sentado junto da lareira, de mangas arregaçadas atira para dentro do immundo caldeirão da politica a feijoada das manhas, das velhacadas e dos sofismas e falcatruas, cuja sabedoria em taes pannelladas, tem sido em todos os tempos a sua corôa de gloria na culinaria das manigancias politiqueiras.

.....  
A nova monarchia radioza, deve ser vista, como uma velha carroça de saltimbancos, arrastando-se ao longo de uma estrada accidentada e poeirenta, com o manto negro da reacção a servir-lhe de toldo e o Bacôco a guiar, com as muletas entaladas entre as pernas, vendo-se pela trazeira da caranguejola, d'onde pende um velho tambor, os ministeriaes artistas da companhia, apinhados dentro da carriparia, de caras pallidas e amarguradas pela incerteza de poderem dar espectáculo na primeira aldeola.

Aos varaes deve ver se atrellada uma velha mula coxa e cega, que mal se arrasta aos embates do vehiculo, a

quem o Beirão, o pencudo moço da companhia, vae puxando lentamente pela arreata e o Dr. Antonio Emilio, o desequilibrado tezuras do dia, espicaça, furiosamente, a barriga, com um pau aguçado.

E como essas estocadas barbaramente applicadas ao magro animalinho, com gaudio do Bacôco, infallivelmente o farão succumbir de canção e martyrio; assim, as innumeradas acintosas mandadas effectuar pelo sr. Juiz d'Instrucção Criminal são as estocadas que o sr. Dr. Antonio Emilio inconscientemente está applicado aos ilhaes das instituições a quem tambem infallivelmente, fará baquear de vez e quando menos o espere.

Attente bem sr. Antonio Emilio: diz-nos a historia de todos os tempos e é materia corrente na lei de todas as existencias, que, nunca ser algum se alimentou de maus pratos; abalalhe um pouco a saude, é, certo, mas provoca-lhe a sede de vingança e augmenta-lhe o espirito de revolta.



## A um Juiz desvairado

Da terra lusa, ao norte, d'algum souto;  
Viera de encomenda certo douto  
Em coisas chulas, reles, frioleiras,  
Trazendo na bagagem mil asneiras,  
Atados de tezuras e rompantes  
Que foram sempre a arma dos farçantes  
Em tempos não ha muito decorridos,  
A quem um dia a voz dos opprimidos  
Quebrou a lança vil do despotismo  
N'um acto grandioso d'heroismo.

Os tempos correm maus, não vão p'ra graças;  
Não faz carreira quem tiver fumaças  
De ser um Maura vil, um sanguinario,  
Terá a expiação, o seu calvario.  
Os povos querem Luz e Liberdade;  
Proclamam já a lei: Fraternidade!  
Consolam-se na dôr; no sacrificio  
Repartem entre si o beneficio;  
E' lei que rege o espirito moderno,  
Por isso ri-se do papão: Inferno.

Pinas Maniques de cruel memoria  
Registra com terror, ainda, a historia;  
O féro tribunal do Santo Officio;  
As victimas gritando no supplicio  
Na hora derradeira, no estertor  
E outras que morriam de pavor,  
Mas tudo já passou; são velharias.  
Um Franco houve, é certo, em noos dias,  
Mas, vêde que cahiu como um sendeiro  
Fugindo p'ra bem longe qual rateiro.

Por isso abominai a Oppressão;  
Amai o nome augusto da Razão;  
Gravai em vosso peito a Consciencia  
E descobri-vos ante a Innocencia;  
Ouvil-a só depôr; sem coagir;  
Não vos deixeis por falsos illudir,  
Proselytos do Mal, da Tyrannia.  
Se bem quereis servir a monarchia  
E conservar com brilho immaculado  
A tóga d'um austero magistrado.

STYL.



## TAL QUAL

Lá como cá, sem tirar nem pôr.  
O sr. Maura esse Xuão Franco gallego, correcto e augmentado, escreveu ao dono a participar-lhe que se retirava por algum tempo da politica activa.

Tal qual o Xuão que não chegou a estar um anno sem deitar o rabinho de fóra!

## IMPOSSIVEIS

—Deixar de sermos importunados com bilhetes de beneficio.

—O João Phoca deixar de fazer as conferencias *As armas e varões assignalados* e *Brindes n'uma ceia*.

—O *insigne e delicadissimo* Daniel Alves abandonar o seu charuto.

—O *Paraiso* deixar de aceitar revistas.

—Acabarem as conferencias nos theatros.

—O sr. D. José de Mascarenhas deixar de ter scenas de pugilato.

—Os politicos da monarchia terem um *nadinha* de vergonha.

—O poeta monarchico João Maria Ferreira escrever um *h*.

—Saber-se quantos milhares de jornaes humoristicos ha em Lisboa.

—Saber-se qual foi o *barril do lixo*, que forneceu o guarda-roupa para as peças do *Paraiso*.

—A Havanesa deixar de ser o *Centro da Thalassaria*.

—O *Theatro Etoile* dar espectaculos noites a seguir.

—O nosso amigo Luiz Fialho comprar o *Xuão*.

—Saber-se quem é mais original se o sr. Dr. Correia Leal, se o sr. Laurentino Simões.

—Abrir as portas ao publico o novo *Theatro Moderno*, da Avenida de D. Amélia.



## Conselhos d'um parvo

O que pensas não digas a ninguém  
Só com lerias os outros entretem.

Da mulher co'os segredos tem recato!...  
São manteiga em nariz de qualquer gato.

A boatos nunca dês merecimento  
Desconta sempre (ao menos) cem por cento.

Se conselhos te der um *carunfeiro*  
Manda-o aconselhar a mãe, primeiro.

Foge sempre a questões embora sues,  
Mas depois de mettido, não recues.

Gosa o mais que puder's o teu descanso  
E vae lendo os conselhos cá do:

TANSO.



## Só assim

O palaciano orgão dissidente escreve a respeito dos suppostos perigos *realengos* inventados pelos maluquinhos da Parreirinha com o Emilio Antonio á frente:

«... O rei de Portugal deveria dar o exemplo de os não temer, de sahir á rua a passeio, sem esquadrones de cavallaria e sem esquadras de policia.»

Ahi valente Alpoim, rechunchado e tesos.

Mas põe lá essa malha de *caama*.  
Isso sae elle que é curioso!

Só se fôr viajar até Salamanca.



## Lição de Historia

—Quem reina em Portugal?

—E' o Bacoco, vulgo o coxo dos Navegantes.

Foi approvedo com distincção e louvor.



# Animatographo... vivo

A opera buffa, a legitima, a burlesca, com *trucs* de magica do Rato antigo, está sendo representada no theatro da Parreirinha.

O Dr. Antonio Emilio sahiu-nos um auctor de peças comicas, que suplantam os melhores artistas do genero.

Salvê humoristico doutor que bem podias ser o salvaterio de qualquer theatro popular pondo em prosa e verso, com musica do Luz Junior a famosa farça do regicidio, das associações secretas, etc., etc., com mascarar, balandraus, punhaes e tudo. Que lindo primeiro acto!

O cubiculo do porteiro da Avenida, onde só entravam os pagões que vinham da floresta, isto é, d'aquella casa de vinhos, que ha defronte do theatro de D. Maria.

Côro de pagões *tórtos* e o *compère* que devia ser o porteiro começava a dizer *gracinhas*.

Entravam os punhaes, as *pistorolas*, as bombas de feijão branco com hervas e, depois de muito *ratachim*, bum, bum, couplets e exhibição de *perninhas á vella*, entrava o Dr. Antonio Emilio com a sua gente, ao som da musica da Angot e ia tudo para o calabouço... *incommunicavel*.

A apothose seria glorificadora de João Franco e da sua dictadura e com o hymno do Seixal, a fechar rebentava tudo com palmas.

Faça isso doutor e se precisar de versalhada venha ter com a gente que, modestia á parte, já estamos habituados ao genero.

A peça já está lançada,  
E tem lá dentro os heroes  
Vamos a essa patuscada?...

Largamos uma *piada*,  
E ganhamos carcanhões!

O radioso mancebo já começa a gostar de caçadas e viajatas amenas por Mafra, Villa Viçosa e etc., etc.

Ao mesmo tempo a tropa da Parreirinha voltou aos ignominiosos tempos de 28 de janeiro, com prisões, buscas domiciliarias e tudo.

Que a divina Providencia não consinta maus agouros n'esta correlação de *synomas*...

Parece-nos que temos bom coração.

Que não haja zaragatas,  
Nem barulhos, nem berratas,  
Porque isso até mal nos faz.  
Evitem excessos tratantes  
Não voltem aos tempos d'antes...  
Deixem gosar o rapaz.

Dizem que os chinezes querem impôr-se na questão de Macau.

Seria bem triste obrigar um portuguez a comer arroz com dois pausinhos, mas parece-nos que não seria difficil engulir qualquer *Pitch-Lin* de caldeirada com ervilhas ou batatinhas.

Questões com os chinezes só em quadro de magica e, mesmo assim, com escudeiro reinadio.

O diabo são os rabichos!

Pobre Portugal que até atura chinezises. Havia de ser no teu tempo de rapaz!

Era um ar que dava aos amarellentos mandarin.

Se qualquer bom diplomata

Contra nós vem de fachina

Com chinezise barata...

E' mandal-o logo á... China!

E se vier com empenos

Buscando vencer com arte,

Se é chinez, nem mais nem menos

E' mandal-o a... outra parte.

Na Hollanda discute-se actualmente um projecto de lei que submete os noivos a um exame medico para ver se estão na conta para o casamento.

Olhem que espiga!

Nós se tivéssemos de sujeitar-nos a esse exame medico só podiamos apresentar as provas da nossa capacidade perante medicas que não fossem feias.

Perante medicos, homens como nós, não havia forma de conseguir a aprovação. *T'arrenego!*

Que data de casamentos  
Ficavam sem solução  
Se entre os varios documentos  
Figurasse uma inspecção!

ORLANDO.



## Nada escapa!

Em letra *guôrda* annunciam os jornaes o monopolio da carne ensacada!

O paio, o chourico, o salame... e o bello di o presunto tambem não escapa. Uma verdadeira rêde devastadôra que ha-de obrigar o povo a comer... corvos... se calhar os da propria politica!



## TYPORIOS

João Azar Franco

Nasceste, como o *Tumba* do teu rei,  
Em dia em que o diabo andava á solta  
Por mau foste o author d'uma revolta  
Por mau, foste o author de feroz lei.

Se de novo governa a tua grey  
E' certo e mais que certo *levar volta*  
Quem anda a passeiar no meio d'escolta  
Pois és homem p'ra isso ou mais, que eu sei!

Desde esse teu olhar torvo, maldoso,  
Em tudo mostras ser um rancoroso  
Bem prejudicial á sociedade!

Ai que satisfação não sentirei  
No dia em que vir quem tanto odiei  
Suspenso n'um dos postes da cidade!

PICHIRINÉE.



## Zero

Estamos em meiadós do mez dos gatos e a respeito do casorio . . . nem lá mais para o verão!



O delegado Correia Leal deu agora em escrever cartas para os jornaes.

Olhem se alguem o querella e elle tem de ir accusar-se a si proprio?!



Do D. Alberto Bramão no *Seculo*:  
«A lei civil previu entre os crimes o de desfolhamento da flor de laranja na *capella* das raparigas de menor idade.»

Não sabiamos que agora se lhe chamava *capella*.

Fica entendido.



Nafiz nariz e nariz,  
Nariz que jamaia scaba,  
Nariz que se elle desaba  
Torna o Bãoeco infeliz!

# “Os Lusíadas”... para rir

XLV

Eis apparece grande companhia  
De gentes em bateis, que vem d'aquella,  
Que mais approximada lhes par'cia:  
Cortando o mar a nove, a toda a vela,  
O Franco se alvoroa e de alegria  
Manda encher de carneiro uma gamella,  
(De carneiro e batatas só se enchiam,  
Que em havendo eleições votar podiam.

XLVI

As suas barcarolas de madeira  
Eram muito velozes e compridas  
Corriam d'uma forma bem ligeira  
P'las aguas inquietas e batidas;  
Davam ar de gente bandoleira,  
Que já roubara contas bem sabidas  
De forma descarada e repellente:  
O rei o sabe e o Zé-Povinho o sente.

XLVII

De jalecas gentis vinham vestidos  
De varias côres; cintos apertados  
Uns t'azem á cintura mui cingidos,  
E n'elles seus punhaes bem modelados  
Cabellos em melênas, mui compridos  
Caidos para os olhos espantados:  
Calças bocca de sino aconchegando  
Nas pernas em que vão cambaleando.

(Continúa)

REI LUSO & VIU-SE GREGO.



## Novo Caricaturista d'O XUÃO

Encontrando-se doente o nosso amigo e caricaturista, Silva e Sousa, assume no presente numero, provisoriamente, a pedida do nosso director, a direcção artistica d'O *Xuão*, um novel caricaturista que a sua modestia o faz occultar com o pseudonymo Raul.

Como os nossos leitores veem, a forma como o distincto artista — assim lhe devemos chamar — desempenhou a missão para que foi convidado, revela não só um grande talento, mas ainda uma força de vontade extraordinaria tanto mais que no curto espaço de algumas horas teve que apresentar todo o trabalho.

Ao novo caricaturista agradecemos a sua valiosissima collaboração e estamos convictos que o seu trabalho agradará ainda aos mais exigentes.



Ahi, ahi!

O sympathico dictador vae estabelecer residencia na capital.

Estava a calhar aquelle palacio que se vê no tópo da Avenida!



O dr. Antonio Emilio vae mandar prender o cavallo de D. José como testemunha ocular do regicidio.

D. José tambem não escapa de ir parar á *Parreirinha*!



Bailes de mascarar no *Paraizo de Lisboa* e não haver camarote real!

Vocês estragam o rapaz e quando elle quizer já não pôde!



Os assassinos do *Paraizo de Lisboa* foram uns trescentos mil e picos.



Governo Liberal Veiga da Costa





## OITO DIAS DE GALHOFA

Em forma de carta ao biltre Almeida de Azevedo, a qual nada tem de galhofeira

Lisboa, 17 de janeiro.

Illustrissimo canalha:

Antes de mais nada quero significar a expressão do meu odio e da minha aversão pela attitude, que você, hypocrita e cobardemente, tem tomado nos ultimos tempos.

Eu odei-o com todas as véras da minha alma indignada, com todos os impulsos do meu coração que sente as desgraças e as infelicidades dos meus irmãos innocentes, dos meus camaradas queridos, que aneiam como eu pela salvação d'esta patria, submettida ao jugo despotico d'uma monarchia, que nos vexa, que nos rouba e que nos assassina.

Quem é você?

Um d'estes bachareisitos sem saber nem intelligencia que se quer elevar a custa da empenhoca e da arbitrariedade.

Você é um estúpido.

O Juiz Veiga, com todas as suas violencias e as suas casmurrices era ao menos um homem intelligente. Tomára você chegar-lhe aos calcanhares.

O espectaculo do tribunal arbitra-rio, que você dirige é repugnante.

Prende-se *ad hoc* sem uma razão justificada, sem um motivo apparen- te.

A causa digo a eu.

Você para mostrar o seu zelo monarchico, para justificar a fama de rafeiro indigno, que já tem no espirito de nós todos, quer fazer um desvaste no partido republicano seguindo a politica d'aquelle outro bandido, que nos conduziu á dictadura e nos conduziria a Timor se o gesto nobre e levantado de dois heroes não nos tem salvado d'essa atmosphaera asfixyante em que todos nós viviamos.

Você é um segundo João Franco. E' peor, muito peor que elle, pelo menos muitissimo mais ignorante.

Você em direito, é um perfeito analfabeto.

Soube você responder ás verdades que o illustre jurisconsulto dr. Cunha e Costa lhe dirigiu no artigo do *Mundo*, de sexta-feira passada?

Sabe você dizer a razão porque considera fóra da incommunicabilidade atroz um cidadão, só pelo facto da familia lhe levar os meios de subsistencia?!

Não sabe, porque é estúpido, ou não quer, porque é um refinadissimo tratante, um pulha ignobil!

Vá, seu canalha, mande nos prender, mande-nos enclausurar a vêr se o não continuamos a causticar com a logica implacavel da Verdade e da Justiça!

Mande-nos para Timor, submetta-nos ás mais violentas torturas, assassine-nos, mas ouça tudo que lhe que-remos lançar em rosto!...

Rosto?! Você tem lá rosto?!

Você tem o semblante hypocrita dos miseraveis, com a mascara da hyocrisia e da preversão afivelada!...

Pensa você, porventura, na miseria e nas difficuldades d'esses centos de familias sem pão nem auxilio?!

Lembrou-se alguma vez da falta que faz a um lar o chefe de familia, sustentaculo da esposa, protecção unica dos filhitos, que innocentes não tem culpa dos vossos desmandos e das vossas patifarias?!

Não pensou, porque você com o dinheiro que expolia os cidadãos vive, talvez, n'um palacio faustoso, com todas as commodidades e riquezas.

Você não é o biltre Almeida de Azevedo.

Você é mais do que isso: é o simbolo do regimen com todas as suas violencias e desmandos.

Em Portugal *monarchia* constitucional quer dizer Antonio Emilio d'Almeida Azevedo. São dois monstros que se equivalem: são dignos um do outro.

Terá você dignidade e honradez sufficientes para tomar a responsabilidade absoluta e completa da entrevista com o redactor do *Imparcial*?

Terá coragem bastante para confirmar a phrase que o jornalista lhe attribue de que a *incommunicabilidade tem dado e dará sempre excellentes resultados?*

Não, juramolo, que você é desqualificado, e os desqualificados são sempre uns cobardes, na phrase de Alphonse Karr, que você, ignorante como é, com certeza, não conhece.

Vamos terminar, que você não é digno de tanto.

Só lhe dizemos isto:

Continue com as violencias, prosiga nos despotismos e em breve o povo d'esta nação, farto de oppressões e tyrannias, cuspir-vos-ha nas faces immundas, chiquear-vos-ha como os antigos romanos faziam aos seus soldados.

Mande-nos prender agora tartufo, que nós cá estamos á espera do vosso belegum para podermos dizer, cara a cara, sem violencias mas tambem sem humilhações o que tem de infame e vil o vosso procedimento e até lá vá rosnando quando lér a pra- sa desataviada mas sincera

De quem vos odeia profundamente

Alberto Barbosa.  
(REI LUSO.)

### Está de todo

O corregedor Emilio descobriu uma grande conspirata!

Os conspiradores porém são só quatro!

Menos que os alfayates que mataram a aranha!

Ai que grotesco... e que triste!

Quatrocentas resmas de papel a inscrever recidias!  
Caramba!

## O "Xuão,, no Carnaval

Numero extraordinario

Em vista do magnifico acolhimento com que o publico recebeu o numero extraordinario que no anno findo publicamos pelo Carnaval, não podiamos de fórma alguma este anno, deixar de fazermos identica publicação. Ficam, portanto, avisados os nossos assignantes e demais compradores que pelo Carnaval além do numero correspondente á semana, será distribuido gratuitamente um numero extraordinario, que conterá diversas paginas de caricaturas, artigos humoristicos e annuncios dos principios estabelecimentos de Lisboa e Porto.

Podemos desde já publicar uma relação dos annuncios até á data recebidos. Eil-a:

Esteves e Anapory, representantes em Portugal e Hespanha do Grap-Nuts, rua de S. Nicolau, 71, 2.º; Drogaria Cilverio, deposito das Aguas Verin, rua da Prata, 229 e 231; Centro Commercial da Graça de J. J. Marques e Ferreira, L. da Graça, 5 a 7; Engomadoria de Lisboa, rua dos Fanqueiros, 226, 2.º; Centro Commercial d'Alfama, de J. Alves Nunes, rua do Vigario, 70 a 74; Illustradora, L. do Carmo; Mercaria do Povo, de J. Simões, rua do Crucifixo, 2 a 4; Nacional Bonus Commercial, rua da Prata, 104 a 106; Conservaria Pomona, rua da Cruz dos Poyaes, 32; Fabrica Nacional de tintas typo-lytographicas, de Candido da Costa, deposito rua Ivens, 70.

Recebem-se annuncios até ao dia 26 do corrente. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador Ricardo de Souza, travessa da Espera, 53, 1.º esq. Redacção e administração.



### TIRO AO ALVO

(A um juiz-policeiro)

O que vale pra' ti a Liberdade  
E a vida d'um honesto cidadão?...  
Que te importam familias sem ter pão  
Chorando n'uma tetrica anciedade?...

Que pensas do que seja humanidade  
Mettendo n'uma estúpida prisão  
E sujeitando á fera repressão  
Quem não prejudicou a Sociedade?...

Nada pensas, nem vês, sem consciencia  
O cidadão pra' ti é um gorgulho  
Que esmagas com a tua transcendencia

A humanidade inteira é um entulho  
Só tu é que és um poço de sciencia  
De esperteza, vaidade e falso orgulho!

JULOR.



A policia *insanitaria* do Lacerdinha, Casaleiro & Commandita não larga as desgraçadas.

Agora até exige alvarás ás que dormem em hospedarias, para lhes apañhar dinheiro.

Aquillo é que é odio de raça.  
De má raça por signal.



O sr. Beirão e o sr. Dias Costa celebrisam-se de braço dado com o Antonio Emilio.

O conde do suave Milagre vae cantar os tres em verso e o Ramalhão Ortigalho bota livro com ajuda do Fialho d'Almeida e a benção do padre Mattos.  
Calculém!



# Ultima hora

(Serviço especial de Rei Luso)

—Chega-nos a noticia ás 4 horas da manhã de que lavra grande incendio n'um predio da Rua da Magdalena.

Parece que o incendio não foi casual.

Já estão detidos Leandro Gonçalez, Antonio Fernandez e Eufrazio Garcia.

—Está concluindo uma parodia ás operas-comicas o sr. Luiz de Araujo.

A nova peça intitula-se: *Intrigas no Barro*.

## Benavente arrasada.

**BENAVENTE, 17.**—Com o violento tremor de terra, que se sentiu n'esta villa, a terra oscillou de tal maneira, que os prejuizos são totaes. Está tudo arrasado.

Depois enviarei mais noticias.

(Correspondente)

—Rebentou no Porto uma revolução republicana.

João Chagas, director da *Republica Portuguesa* acha-se preso. Alves da Veiga, um dos dirigentes da revolução, partiu para o estrangeiro, porque a tentativa de implantação do novo regimen foi frustrada.

—Subiu a noite passada á scena no theatro da Rua dos Condes a nova revista do sr. Sousa Bastos intitulada *Tim Tim por Tim Tim*.

A peça agradou bastante sendo feitas chamadas especiaes a Pepa Roiz e Alfredo de Carvalho, que conservou o publico em hilaridade no *compère*.

—Toureira no proximo domingo na Praça do Campo de Sant'Anna o insigne cavalleiro Alfredo Tinoco.

—Falleceu o sr. Victor Hugo, auctor de varias novellas.

Pezames á ex.<sup>ma</sup> familia.

—Continua representando *As Continencias* na Academia Recreativa Portuguesa, o amador dramatico Julio Dumont (*Orlando*).

—Manifestou-se um violento incendio no *Theatro Bacquet* do Porto. Parece que ha muitas victimas.

—Fez hontem vinte primaveras o novel e esperançoso jornalista Brito Aranha.

—Consta que o insigne historiador Alexandre Herculano, desgostoso com as contrariedades que tem experimentado se vae retirar á sua vida privada suspendendo a sua *Historia de Portugal*.



## Vejam bem

Na festa do centro franquista Silva Carvalho só se fizeram representar aggremações e jornaes reaccionarios. Só faltou o Padre Mattos, que estava a co'er uma camoéca!

## ALVARO CABRAL

Secretario da empresa do *Theatro Avenida*

Na proxima quinta feira e com a «première» da peça patriotica de grande espectáculo, «A Invasão», original de Luiz Galhardo, realisa a sua festa no theatro Avenida o nosso amigo e distincto actor Alvaro Cabral.

Vae ser uma festa de grande alegria, pois os innumerados amigos do festejado actor preparam-lhe grandes manifestações.



## Mote

Progressistas no poder?  
Adeusinho ó Liberdade!

A ordem nova é prender,  
Pôr tudo a pão e laranja!  
Quem é que tal *hydra* arranja?  
Progressistas no poder!!!  
Qu'rendo do alto mer'cer  
A mais sincera amizade  
Paparica a magestade  
Segue a norma Torquemada  
E diz, tendo a mão fechada,  
*Adeusinho á Liberdade*.

PICHIRINÉE.



No lyceu do Carmo já se aprende  
o *ju julsú*.

Muito bem entendido.

Como isto de estudo e illustração já não dá nada prepara-se a esperançosa mocidade para luctas... nos circos!

Boa ideia.



## Theatradas

Antes de tudo, participamos lhes que no proximo sabbado vamos ali acima á Sé visitar os corvos, á sua humilde capoeira.

Dia de S. Vicente, o santinho cá da *Lisbia* amada, é dia consagrado a aves de rapina e por isso é de suppór que tambem deixemos o cartão na capoeira-jaula do Pelourinho ao corvo Mattos e quejandos bisnaus.

Enquanto a sopeira gasta alguns vintens de benzina a limpar a sobrecasaca das festas solemnes e o chapelleiro dá uma demão no penante, divaguemos por esses theatros.

Assim, temos agora em

**D. Maria** a bella comedia *Peraltas e Secias*, um estudo critico e mordaz ao pedantismo de uma certa sociedade que, antiga ou moderna, é sempre a mesma. Com o concurso da celebre actriz Lucinda Simões a peça redobrou de exito. Lucinda é uma excellente actriz. Só lhe pedimos que não escreva mais artigos para os jornaes e que se lembre que os melhores artistas vieram dos amadores dramaticos.

Adeante.

Apesar do enorme exito do *Canto do Cysne* que vae no

**D. Amelia** já na proxima sexta feira temos a primeira da bella peça de Nancey e Armont, *Theodoro & Co.*

Com bella musica temos na

**Trindade** o *Espadachim do Outeiro*, opera de Lopes de Mendonça, com musica de Augusto Machado, e mais abaixo no

**Gymnasio** as bellas comedias *Vinte dias á sombra* e *Os ciúmes*, que estão sendo um successo de gargalhada.

Já se vê que lá temos no

**Avenida** a popular revista *Sol-e-dó*, que todos os dias apresenta novidades e coplas novas, constituindo uma das peças mais felizes dos ultimos tempos e, a equiparar-se-lhe, no

**Principe Real** o *Sol e sombra*, onde o bilheteiro não diz «ou quem vende algum bilhete», porque ninguém vende e os que ha não chegam para as encomendas.

O *Fado e Maxixe* estão-se batendo é valentona na

**Rua dos Condes** pois é peça para todos os paladares e no

**Paraiso de Lisboa** sóbe á scena quarta-feira a nova revista *O prato do dia* que, se nos não enganamos já teve outro nome em tempos. Seja o que fór, boa ou má, a musica do Luz Junior ha de ser bonita e já é alguma cousa. Da peça nada sabemos: e ao nosso amigo Jone so desejava-mos felicidades.

Ali mesmo á beirinha da rua da Palma lá está aberto o

**Colysen de Lisboa** mais conhecido pelo nome de **Real Colysen**, com uma boa companhia de variedades, organizada pelo nosso amigo Antonio Santos, que é igualmente director do

**Colysen dos Recreios** onde funciona a companhia infantil de opera, com geral agrado do publico.

Apoz este rapido *golpe de vista* (va lá um gallicismo), pelas theatradas da capital falta dizer que temos no

**Theatro Etoile**, na calçada da Estrella, uma companhia de zarzuela bem organizada e varios salões animatographicos e de variedades espalhados pela cidade

Entre outros muitos, temos os seguintes salões:

**Foz a boneca electrica**, a harpista Ver-cruysse e fitas de novidade.

**Casino Italia**, rua da Gloria. As completistas La Violette e Maria Luiza.

**Rocio** (Arco Bandeira). Operettas pela petisada e fitas novas.

**Chiado Terrasse** sempre estretas de sensação,

**Salão Phantastico** cançonetas, tercetos e fitas das melhores.

**Music Hall carroussel**, orgão electrico, muita luz e muitas mulheres boas.

**Salão Avenida** novidades todos os dias.

E como esta já vae longa e o compositor nos pede original para fechar a pagina, nós pomos ponto e para a semana lhes descreveremos a entrevista que tivemos com os corvos da Sé, illustres representantes dos que pegaram nas armas da muito rapiouqueira cidade de Lisboa.

SECRETARIO.



## MEMORANDUM UTIL

**Magalhães Peixoto**—Instituto Contabilista Cursos de escripturação commercial. R. de S. Julião, 162, 3.º.

**Conservaria Pomona**—Doces, pudings, conservas e fructas crvstalisadas. R. da Prata, 111 e 113, esquina da travessa de S. Nicolau.

**Restaurant Chuva**—Almoços, jantares e ceias a preços modicos Serviço por lista. R. S. Julião, 31 a 67.

**Typ. Antunes**—De A. M. Antunes. Calçada da Gloria, 6 a 10. Impressões rapidas simples e de luxo. Trabalhos typographicos em os todos generos.

## Lytographia Salles

Trabalhos lytographicos em todos os generos. Especialidade em chromos.

R. Serpa Pinto, 8.

**Dr. Lomelino de Freitas**—Advogado. Rua Nova, do Almada, 59, 1.º andar.

**Guerra aos Alfaiates**—Ninguém compre *Fatos* nem *Sobretudo* sem primeiro vér os preços da Alfaiateria Fra-zão. R. Escola Polytechnica, 65 a 71.



FUJAM QUE É DOIDO !!!



RAW

O JUIZO D'INSTRUÇÃO SUBIU-LHE A CABEÇA EFICOU MALUCO!